



ESTÉTICA DA TRANSGRESSÃO NA FOTOGRAFIA DE MODA DE ERWIN BLUMENFELD

Becker, Gisele; Dr^a; Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS),
gisbecker@unisinobr¹

RESUMO

O início do século passado é definidor de novos parâmetros estéticos que se refletem também no âmbito da fotografia de Moda. Amadurecida em meados do século XIX, a fotografia ainda se vê presa às limitações técnicas quando avançamos na Era da Modernidade, que acabam também por dar contornos muito definidos à imagem. Entretanto, as Vanguardas Artísticas acabam por estabelecer importantes rompimentos de paradigmas estéticos na música, na literatura e nas artes visuais. O modernismo nas artes chega à fotografia de Moda, inovando na forma e na linguagem. Há uma radicalidade vanguardista, conforme salienta Lipovetsky (2009), capaz de causar reações efusivas contrárias ao fim da normatividade visual. No âmbito das publicações de moda como a *Vogue*, ilustrações de capa também cedem espaço para imagens captadas através da fotografia, revelando grandes nomes como Cecil Beaton e Erwin Blumenfeld. Por meio de uma pesquisa documental, é nesta perspectiva que definimos o objetivo de nosso estudo: a abordagem fotográfica de Blumenfeld, identificando de que maneira o mesmo se torna referência de uma estética vanguardista na fotografia de Moda. A partir de uma aproximação com George Grosz, integrante do movimento *Dada*, Blumenfeld conferiu ares inovadores ao seu trabalho enquanto fotógrafo: ao mesmo tempo em que se torna precursor ao contratar modelos negras, em uma sociedade que ainda vive o drama de questões raciais, adota ainda cenas construídas

¹ Doutora em Comunicação Social pela PUCRS, Mestre em História do Brasil pela PUCRS, Especialista em Museologia e Patrimônio Cultural pela UFRGS, Bacharel e Licenciada em História pela PUCRS e Tecnóloga em Fotografia pela FEEVALE. Professora dos cursos de Moda, Design e Design de Produto da UNISINOS.



através de colagens de fotografias com recortes de revistas. Dentre seus elementos de linguagem, Blumenfeld adotava ângulos mais fechados, colocando a modelo no centro da imagem, e cenários minimalistas, se contrapondo aos exageros que antecediam o modernismo. A utilização de texturas e grafismos, por vezes, provocavam deformidades nos corpos fotografados, que eram modelados pela luz e pelos fortes contrastes gerados pela aplicação de técnicas, tais como a solarização. Metayer (2004) salienta ainda que a transgressão no trabalho de Blumenfeld se expressa ainda pelo erotismo e pela hibridização da imagem, em plenos anos 40 e 50. Este fenômeno é parte de estratégias de subversão desenvolvidas no campo da Moda, potencializadas ao longo do século XX, conforme sugerido por Bourdieu (1975), supondo uma inversão de valores até então conhecidos.

Palavras-chave: Estética; Fotografia; Erwin Blumenfeld.

